



## SUMÁRIO

<b>34616 - RETRATAÇÃO DO BRASILEIRO POR MONTEIRO LOBATO NA OBRA “URUPÊS”</b> Natalia Bettiol, Jennifer Demetrio dos Santos <sup>1</sup> .....	2
<b>37664/37665 - UM BARRACO TODO SEU: A ESCRITA DE SI COMO ESPAÇO DE LUTA NA AUTOBIOGRAFIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS</b> Natália Valvassori De Nez, Gladir da Silva Cabral <sup>1</sup> .....	3
<b>35302 - A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS</b> Simoni Csunderlick, Mariana Rodrigues Gonçalves, Daniela Arns Silveira, Carlos Arcângelo Schlickmann. ....	4
<b>35204 - DIÁLOGO ENTRE BOURDIEU E OS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS SOBRE VALOR E LITERATURA</b> Larissa Mezari Pacheco <sup>1</sup> , Carlos Arcângelo Schlickmann <sup>2</sup> .....	5

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 34616 - RETRATAÇÃO DO BRASILEIRO POR MONTEIRO LOBATO NA OBRA “URUPÊS”

**Natalia Bettiol, Jennifer Demetrio dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Letras- Habilitação Língua Portuguesa,  
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente resumo é referente ao projeto de pesquisa requerido na disciplina de Literatura II, no ano de 2016, pela Prof<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Eloísa da Rosa Oliveira. O projeto tem como objetivo apresentar e discutir a retratação do brasileiro por Monteiro Lobato na obra “Urupês”, deste modo, conhecendo melhor o autor, já que esta obra foi sua primeira publicação, e entender o contexto histórico no Brasil daquela época. A obra “Urupês” de Monteiro Lobato retrata a figura do brasileiro destacando a pobreza, a ignorância e suas superstições. Em meio a essas representações Lobato também, em seus contos, criticava alguns aspectos do país, como a burocracia, as condições sociais e o crescimento desordenado das cidades. Assim, este projeto propõe um estudo das características apontadas por Monteiro Lobato, na obra “Urupês”, que sofre críticas por menosprezar o brasileiro. Seguindo uma análise de trechos dos capítulos, busca-se compreender e destacar fragmentos que contextualizam a forma com que Lobato apresenta o brasileiro, e ironiza situações que ocorre na política brasileira. O estudo proposto pretende fazer uma busca bibliográfica em autores como, por exemplo, Bosi (1980), Lajolo e Zilberman (1987) e Dantas (1982), para que se tenha conteúdo suficiente para conceituar e contextualizar a retratação do brasileiro na obra “Urupês” de Monteiro Lobato e assim, entender se há relação entre a época em que a obra foi escrita e a forma de pensar de Lobato, ou essa representação do brasileiro era apenas a opinião do autor.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato, Urupês, Retratação, Crítica, Brasileiro.

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 37664/37665 - UM BARRACO TODO SEU: A ESCRITA DE SI COMO ESPAÇO DE LUTA NA AUTOBIOGRAFIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Natália Valvassori De Nez, Gladir da Silva Cabral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da fundamentação teórica disponível no campo dos estudos culturais e dos estudos autobiográficos, a construção da identidade de Carolina Maria de Jesus em seu diário **O quarto de despejo: diário de uma favelada**, publicado no ano de 1960, que registra o cotidiano da vida na antiga favela do Canindé, em São Paulo. A obra traz a realidade das pessoas que viviam naquele lugar, a luta constante pela sobrevivência, o relacionamento de Carolina com os vizinhos e dos vizinhos com seus filhos, o relacionamento dela com os filhos e a busca diariamente por alimento. Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, Minas Gerais em 14 de março de 1914 e seu falecimento se deu em 13 de fevereiro de 1977, em um sítio em São Paulo. Além de criar seus três filhos sozinha, Carolina Maria de Jesus prezava pela educação sua e deles. Seus registros apresentam com muita frequência a luta de Carolina para trazer comida para casa, bem as muitas vezes em que sentiu fome. Não raro, tudo o que dispunha para comer era comida estragada. O trabalho revelou que a autora dos diários utilizou-se de inúmeras estratégias para produzir sua narrativa e trazer sentido à sua vida e à realidade extremamente difícil que tinha de encarar ao seu redor. O estudo também nos mostrou como a escrita de si foi fundamental para trazer a Carolina o empoderamento necessário para confrontar a exclusão social em que vivia, a hostilidade dos vizinhos, o preconceito racial e o sexismo tão prevalente naqueles e nestes tempos. A obra de Carolina obteve grande sucesso nos anos 1960, tendo sido traduzida para muitos idiomas, mas acabou caindo no esquecimento após o governo militar, pois tal retrato do Brasil contrapunha-se ao interesse dos ditadores. Mesmo assim, o livro foi traduzido para aproximadamente 14 idiomas e vendeu 10 mil cópias nos primeiros três dias de sua publicação. O trabalho revelou também o quando a construção da identidade é conflituosa, entrelaçada nos contornos e paradoxos das relações, sempre atravessada por conflitos de poder. Carolina escreve sobre si e assim resiste às ameaças que a cercam, negocia sua sobrevivência, transcende obstáculos. Carolina também tinha uma visão muito crítica em relação à política do Brasil na época, dando sua opinião e criticando aqueles que não estavam fazendo jus ao seu mandato. Ela foi descoberta por um jornalista chamado Audálio Dantas, que a viu brigando na rua e dizendo que iria registrar o incidente em seu livro.

**Palavras-chave:** Autobiografia; Identidade; Empoderamento; Escrita de Si.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### 35302 - A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

**Simoni Csunderlick, Mariana Rodrigues Gonçalves, Daniela Arns Silveira, Carlos Arcângelo Schlickmann.**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC. Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX, Curso de Letras.

O programa “Sala de Leitura” é um Projeto de Extensão desenvolvido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC que tem o objetivo de motivar nos alunos das escolas públicas de Criciúma – SC o gosto pela leitura, guiando-os a descobrir o prazer de ler. Durante a história do projeto trabalhamos com duas turmas do Ensino Fundamental e Médio. Contudo, atualmente ele é desenvolvido com alunos de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Marcos Rovaris e os encontros ocorrem nas terças-feiras pela manhã, tendo duração de 45 minutos. Levamos sempre textos literários, todavia quanto aos gêneros deixamos a critério dos alunos. As leituras geralmente são realizadas em voz alta com a participação de todos. O foco consiste em ler e discutir textos literários, procurando cooperar para formação de um leitor competente, sensível e principalmente crítico, porém indo além do ambiente escolar, adentrando na realidade que o circunda com as dificuldades da vida que estão presentes no seu dia a dia (FOUCAMBERT, 1994, 1998; SOARES, 2001; KLEIMAN, 1995). Assim, busca estimular nos estudantes, o desejo para leituras fora do ambiente escolar e aproxima-os cada vez mais das obras literárias. O trabalho disponibiliza ferramentas básicas para que eles desempenhem uma boa leitura e entendimento, realizando assim resultados positivos.

**Palavras-chave:** literatura, letramento, escola, alunos, leitura.

**Fonte financiadora:** Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### 35204 - DIÁLOGO ENTRE BOURDIEU E OS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS SOBRE VALOR E LITERATURA

Larissa Mezari Pacheco<sup>1</sup>, Carlos Arcângelo Schlickmann<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Iniciação Científica 170, Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A partir de questionamentos sobre literatura, a diferença entre literatura canônica e popular, julgamento do gosto e as preferências literárias dos acadêmicos do curso de Letras, elencou-se como objetivo principal estudar a obra do sociólogo Pierre Bourdieu (1996), “As regras da arte”, e estabelecer um diálogo com alunos do curso de Letras, por meio de questionários. Com isso, objetivou-se também compreender como se dá a relação entre o conceito do autor e a percepção dos alunos do curso de Letras sobre literatura e gosto literário. Para isso, a metodologia da pesquisa foi dividida em três etapas: 1) a leitura desta e de outras obras de Pierre Bourdieu, bem como teóricos de apoio; 2) pesquisa de campo, com aplicação de questionário fechado aplicado com alunos da 1ª e 2ª fase do curso de Letras da Unesc; 3) análise dos questionários à luz do debate proposto na obra “As regras da arte” e referencial teórico estudado. Para a terceira etapa, elencou-se categorias de análise. Tais categorias irão nortear a etapa de análise, onde de modo qualitativo e bibliográfico, iremos levantar debate sobre o tema central e a percepção dos estudantes. Espera-se como resultado, ao fim deste trabalho, estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática a fim de entender melhor a partir do discurso dos envolvidos a realidade dos estudantes no que diz respeito ao gosto literário e as regras da arte que permeiam de diversas formas o ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** regras da arte, literatura popular, literatura canônica, Pierre Bourdieu.